



Tradições e saberes: proporcionando diálogo entre gerações.
Traditions and Knowledge: Providing dialogue between generations.

FERREIRA, Maria Clara¹; SILVA, Izânia²; FERREIRA, Heder³; CALEGAR, Iris⁴;
TEMER, Arthur⁵; COUTO; Rubens Eduardo⁶;

¹EFAMA, ferreiramclara0@gmail.com; ²REDE, izania@redemg.org.br; ³REDE,
heder@redemg.org.br; ⁴EFAMA, iriscalegario@gmail.com; Cafezin Podcast,
temeraarthur@gmail.com ⁶EFAMA; rubensk2019@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Juventudes e Agroecologia

Resumo: Este trabalho se trata do relato de experiência de um projeto social cujo objetivo foi promover a integração entre as gerações de jovens estudantes e mulheres agricultoras guardiãs dos conhecimentos tradicionais no município de Simonésia/MG, valorizando os saberes e promovendo a sensibilização da juventude a preservação e manutenção da agricultura familiar, fortalecendo a agroecologia no território. A metodologia contou com oficinas formativas para os jovens estudantes, pesquisa-ação e diálogo entre as gerações, a partir de visitas às famílias guardiãs do conhecimento tradicional, e elaboração de materiais de comunicação e divulgação. Os principais resultados obtidos, estão relacionados ao fortalecimento e a sensibilização da juventude com relação à temática da agricultura familiar, das tradições, cultura alimentar e da agroecologia no território.

Palavras-Chave: agroecologia; alimentação; juventudes; mulheres; tradições culturais;

Contexto

Esta experiência foi realizada no Brasil, no Estado de Minas Gerais, envolvendo jovens e mulheres do município de Simonésia. O município está inserido no bioma Mata Atlântica e é considerado uma região de grande diversidade natural e cultural. No entanto, a região sofre fortes impactos socioambientais advindos da dependência econômica da monocultura do café, do elevado uso de agrotóxicos e da ameaça da mineração de bauxita. Aliado a isto, há também o risco de perda dos conhecimentos tradicionais, causado pelo esvaziamento/envelhecimento do campo, uma vez que a maioria dos/as jovens não se identifica com esse modo de vida, e em especial com os hábitos alimentares tradicionais. Muitos/as desejam, assim que possível, se mudar para regiões mais urbanizadas.

Nesse sentido, torna-se imprescindível a realização de ações que valorizem e divulguem a cultura alimentar, as plantas e as receitas como patrimônio imaterial da cultura popular, mas também como estratégia educativa para melhoria dos hábitos alimentares e da saúde de forma geral.

O principal objetivo da experiência foi promover a integração entre as gerações de jovens estudantes e de mulheres agricultoras e detentoras de conhecimentos tradicionais, valorizando seus saberes e promovendo a sensibilização da juventude para preservação e manutenção da relação com o modo de vida da agricultura



familiar, garantindo a sucessão rural e o fortalecimento da agroecologia no território.

O projeto foi desenvolvido entre os meses de abril a dezembro de 2022, sendo realizado ações de formação com 25 jovens através de oficinas temáticas, vivências a campo através da pesquisa-ação em 10 de comunidades diferentes, ações de divulgação das experiências através dos vídeos e ainda apresentação dos resultados para população local em evento em praça pública.

Descrição da Experiência

O projeto “Tradições e Saberes: proporcionando diálogos entre gerações” foi executado pela organização não governamental Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas – REDE – com recursos do Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (SEDESE) do Governo de Minas Gerais através de indicação de emenda parlamentar do então deputado estadual André Quintão, e em parceria com a Escola Família Agrícola Margarida Alves de ensino médio (EFAMA) e Sindicato dos Trabalhadores/as na Agricultura Familiar de Simonésia (SINTRAF Simonésia). Para atingir os objetivos, a metodologia utilizada foi participativa e formativa, buscando sempre promover o diálogo e a troca de conhecimento entre as gerações, com foco nas práticas agroecológicas e cultura alimentar das famílias guardiãs, envolvendo um público de 25 jovens estudantes e 12 mulheres guardiãs e suas famílias, em três etapas complementares.

Na primeira etapa foi apresentado a proposta do projeto e realizadas 4 oficinas de formação e construção do conhecimento agroecológico com os jovens, sobre as seguintes temáticas: 1. Diversidade cultural, 2. Sociobiodiversidade, 3. Comunicação popular e 4. Preparação para a pesquisa de campo. As oficinas de diversidade cultural e sociobiodiversidade, foram realizadas por técnicos da REDE, tendo como objetivo construir o significado desses conceitos a partir da percepção das próprias vivências enquanto juventude. Observou-se a partir dos relatos de cada um, a forte presença de memórias afetivas relacionadas principalmente aos avós, ao campo e a alimentação, ressaltando a diversidade cultural existente na sociedade, estimulando o respeito e a importância de conhecer e dar continuidade às tradições. A oficina de Comunicação Popular teve o propósito de ajudar a compreender sobre as diversas formas de comunicação, os hábitos de consumo e produção de mídia da juventude, refletindo juntos sobre a temática da comunicação como um direito e uma virtude, identificando as estratégias adequadas para se comunicar com a diversidade de públicos e lugares. Esta atividade teve o apoio de uma assessoria externa, com uma comunicadora e uma educadora popular para enriquecer ainda mais os debates com os jovens. Na quarta oficina, sobre a preparação para a pesquisa de campo, com o objetivo de construir o planejamento metodológico do intercâmbio intergeracional e as pesquisas nos quintais das mulheres de forma coletiva, foi elaborado o roteiro de visitas para orientar a pesquisa-ação, tendo em vista os interesses dos/as jovens com relação às tradições e conhecimentos a serem relatados pelas mulheres e visualizados durante as visitas, buscando abordar a maior diversidade de experiências possíveis. Todas as



metodologias foram pensadas e executadas de uma forma dinâmica, para garantir a interação e a valorização das ideias e experiências, principalmente dos/as jovens para que se sentisse parte de todo o processo.

A partir das oficinas de formação com as juventudes e da articulação junto ao grupo de mulheres de Simonésia, associadas ao SINTRAF, deu-se início a segunda etapa do projeto, onde aconteceu a mobilização de mulheres guardiãs do conhecimento tradicional para participação do intercâmbio intergeracional, um encontro realizado no espaço da EFA, cujo objetivo foi que os/as jovens estudantes e as mulheres pudessem se conhecer, gerando aproximação e diálogo entre as gerações e, principalmente, despertando a curiosidade da juventude com relação a cada história apresentada. A metodologia utilizada para este intercâmbio utilizou um mapa do território/região, que serviu de base para a apresentação de cada mulher através da questão geradora “Quem sou eu nesse território?”, relatando de forma breve o local onde vive, sua história de vida e sua experiência de produção. A partir das apresentações, os/as jovens e as mulheres, em consenso, selecionaram 10 experiências a serem pesquisadas, envolvendo 12 mulheres, levando em consideração elementos da diversidade como representação territorial, raça, arranjo familiar, tipos de produção, comercialização, cultura, organização social e política, e geração; Após o intercâmbio, os/as jovens foram organizados em trios, para realização da pesquisa de campo, onde cada grupo entrevistou e pesquisou uma das 10 experiências identificadas e selecionadas como guardiãs de conhecimentos tradicionais diversos, e tiveram a oportunidade de conhecer melhor a história de vida de cada uma, levando em consideração aspectos familiares, culturais, produção agroecológica e participação social, vivenciando na prática um pouco da realidade das mulheres no campo, sendo também um importante e rico momento de diálogo entre as gerações.

Para a terceira etapa do projeto, a partir das visitas e troca de experiências com as mulheres guardiãs, foi produzida uma série de vídeos sobre as pesquisas realizadas, sendo possível registrar e eternizar parte das experiências e os ensinamentos deixados pelas mulheres guardiãs e suas famílias durante as visitas. Além de sintetizar um pouco dos sentimentos durante a realização desse projeto, esta série também proporcionou maior divulgação das ações para o público em geral, sensibilizando jovens e adultos, do campo ou da cidade, na preservação e cuidado com as tradições. Os vídeos são carregados de conhecimentos, principalmente relacionados ao protagonismo feminino, práticas de produção agroecológica, cuidado e saúde, espiritualidade e memória afetiva das comidas, e foi divulgado nas redes sociais e também em praça pública de Simonésia/MG, durante a feira semanal da agricultura familiar no centro da cidade, divulgando a diversidade cultural presente no município, o protagonismo feminino, a importância da agricultura familiar e agroecológica e ainda mostrando as experiências de cada participante durante o projeto como um todo, retratando sua importância e sendo também um marco na carreira da juventude, tanto pessoal como profissional.

Resultados



Os resultados desse projeto trouxeram muita riqueza e aprendizados, tanto para as famílias guardiãs, quanto para os/as jovens que estiveram envolvidos. Nos aspectos sociais, observamos uma valorização da cultura local, principalmente referente aos elementos imateriais, como os saberes, costumes e práticas alimentares, provocando e envolvendo outras gerações na continuidade das tradições locais, sendo Simonésia uma referência na cultura tradicional.

As oficinas temáticas despertaram nos jovens a curiosidade em conhecer mais a própria cultura familiar, e ainda o interesse em conhecer as histórias e tradições de outras famílias, valorizando a cultura do campo e suas próprias práticas culturais, mas também a sensibilização para a diversidade existente na sociedade, estimulando o respeito e a continuidade das práticas culturais que também é muito ressaltado na agroecologia como um todo.

Durante as visitas, além de conhecerem a produção, os jovens também conheceram as práticas alimentares, e em muitos casos ainda tiveram oportunidade de saborear a comida afetiva das famílias, resgatando e valorizando o sabor e a prática alimentar, como o caldinho de frango temperado com plantas medicinais e as quitandas. As mulheres também acessaram suas memórias e práticas alimentares durante as visitas, se conectando com suas próprias histórias (“Bom lembrar dessas comidas, faz muito tempo que eu não como o fubá suado que me faz lembrar minha mãe” – fala da Lúcia Cristo, durante a entrevista). É importante ressaltar o fato da pesquisa ser considerada como um resgate e valorização das práticas alimentares tradicionais, pois no mundo atual em que estamos vivendo, em uma sociedade onde a alimentação é cada vez mais industrializada, e há uma certa resistência de jovens e crianças por alguns alimentos, é essencial este tipo de resgate.

Há de se considerar ainda como um importante impacto social o fortalecimento da identidade das mulheres e suas famílias enquanto guardiãs do conhecimento tradicional, trazendo o cuidado com relação às tradições. Além de resgatar memórias e envolver os jovens nas práticas culturais, o projeto ainda proporcionou o envolvimento e valorização por outras gerações da própria família, sensibilizando para dar continuidade a essas tradições, como foi o caso do jovem Kayky, filho da agricultora Lenita, que ao participar da entrevista se viu na responsabilidade de cuidar e dar continuidade ao manejo do moinho d’água e da usina de energia, que tem mais de 90 anos de funcionamento e que são heranças de seu bisavô. Ou ainda o bolo d’água, que é uma tradição na família da Dona Tereza, e que a partir das visitas, a nora Viviane sente o desejo de dar continuidade a essa receita, que atualmente é apenas a Dona Tereza que faz.

Ao contar suas histórias, as famílias trouxeram experiências de superação e de busca de soluções frente aos problemas que surgiram em suas trajetórias, principalmente relacionado ao protagonismo feminino, gerando uma inspiração para as jovens mulheres participantes do projeto em ocupar espaços e nos jovens homens para a valorização e respeito para com as mulheres, principalmente relacionado ao trabalho e autonomia feminina uma vez que a roça ainda é vista com um espaço masculino e que as mulheres apenas “ajudam”.



Considerado também, é o interesse pelas práticas agroecológicas, onde foi possível ver de perto que é possível produzir e gerar renda de forma sustentável, tendo saúde e sabor na mesa da família e do consumidor. Esse resultado está diretamente relacionado à valorização do campo pelos jovens, evitando que o jovem saia do campo e vá para cidade em busca de um emprego. Além de serem guardiã da sociobiodiversidade local, elas produzem alimentos para sua própria alimentação, e comercializam nos programas institucionais como Programa de aquisição de Alimentos (PAA), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e feira municipal, demonstrando para jovens oportunidade de geração de renda e continuidade no campo. Ainda sobre a produção e comercialização, além da troca de conhecimentos, houve distribuição de mudas e sementes crioulas com os/as jovens, que levaram para plantar no espaço da EFA, mas também em suas propriedades familiares, ajudando na disseminação e preservação das variedades crioulas.

As famílias se sentem valorizadas ao receber jovens pesquisadores/as, fortalecendo o sentido de serem guardiões e de poder transmitir o conhecimento para as novas gerações, deixando ainda mais forte a agroecologia nos aspectos ambientais, sociais e econômicos, que foi presenciada na prática pela juventude. No dia a dia foi possível presenciar o sentimento de gratidão e carinho que elas têm por suas práticas culturais, que foram passadas de gerações em gerações. Essa reflexão contribui na formação na trajetória desses jovens, levando as reflexões e conhecimentos adquiridos para a família e outros espaços da sociedade a partir do interesse de participar de outras atividades sociais, como a Caravana Agroecológica e Feminista, o Encontro Semeando Agroecologia, a Troca de Saberes no município de Viçosa, e outras organizações locais, fortalecendo o protagonismo jovial no território.

A partir da pesquisa de campo e principalmente da divulgação dos vídeos, houve maior identificação com as histórias, trazendo à tona a memória afetiva das comidas e tendo maior procura pelos alimentos tradicionais, seja folhosa, legumes e principalmente as quitandas (biscoito de forno, broa de melado, fubá de milho crioulo e outros), gerando renda para as famílias. Outro resultado observado é a maior divulgação das atividades pelos jovens em suas próprias redes sociais, seja relacionada ao próprio projeto, ou às atividades desenvolvidas pela escola, melhorando a qualidade dos conteúdos que vêm sendo consumidos nas mídias sociais, sem perder a identidade e as características do ser jovem.

Outro aspecto que merece destaque, é que as/os jovens participantes do projeto são estudantes da Escola Família Agrícola Margarida Alves (EFAMA), instituição que tem sua metodologia de ensino voltada para a educação do campo, valorizando a realidade da juventude rural. Nesse sentido, o projeto vem de encontro a essa metodologia, proporcionando aos jovens momentos de reflexão, mas também de valorizar os ensinamentos passados de geração em geração, preservando a cultura, garantindo assim a permanência da juventude no campo. Tanto as oficinas quanto às visitas realizadas enriqueceram as reflexões e debates em outras disciplinas da grade curricular, aplicando na prática o conhecimento



aprendido de forma teórica, como nas disciplinas de história, agricultura, agroindústria, e sociologia, um conhecimento complementar e interdisciplinar para o curso de técnico em agropecuária que esses jovens estão cursando.

No geral, houve um ótimo desenvolvimento em relação a interação, comunicação e trabalho em equipe, com aprendizados e entendimentos sobre a diversidade e agroecologia enquanto prática, ciência e movimento. O projeto contribuiu ainda para o enfrentamento do medo de se posicionar dos/as jovens, reconhecendo seu potencial para ocupar os espaços com voz ativa, agregando para uma sociedade melhor, além de colecionar memórias que ficaram eternizadas em seus corações.

Agradecimentos

Nós, jovens, somos muito gratos a todas as mulheres e suas famílias por nos receber com muito amor, compartilhar suas histórias, seus conhecimentos, suas culturas e transmitir tanto saber, e carinho pelo que fazem. Agradecemos especialmente a Lucimar Martins; Sônia Aparecida e Dona Tereza; Lúcia Cristo; Dona Jandira e Elisângela; Lenita Costa; Claudineia Ramos; Fernanda Ferreira; Viviane Maria; e Gleice Cristina; vocês marcaram nossas vidas, lembraremos sempre de vocês com muito carinho e admiração. Vocês são fantásticas! Agradecemos também à REDE pela iniciativa, oportunidade, e acompanhamento do projeto, depositando confiança, mostrando nosso poder de fazer grandes coisas, as experiências foram únicas e estão eternizadas nos corações eternamente. E para finalizar, deixamos uma frase que representa muito nosso projeto: "A tradição não é imitar as gerações anteriores. É sobre aprender com a experiência delas". Gratidão!



Figura ilustrativa das vivências retratadas pelos autores.